

memória



ADEMIR MEDICI
ademirmedici@dgabc.com.br
https://www.facebook.com/ademirmedici



Riacho Grande. História oral. História viva...

Antigos imigrantes colonizaram a Linha Rio Grande, do Núcleo Colonial de São Bernardo, hoje distrito de Riacho Grande. Conheceram antigos brasileiros. Trabalharam juntos. Hoje estamos na segunda, terceira e mais recentes gerações, que foram recebendo outros irmãos brasileiros e demais nacionalidades. Entre eles, Sebastião Silva, pai de Mauro Silva, o maior jogador de futebol da história do Riacho Grande, ali nascido e que chegou à Seleção Brasileira.

da rica história do Riacho Grande. Nos filmes e áudios que estamos trocando com a professora Anselma Brentegani, histórias deliciosas.

Estudantes do Riacho: procurem esse time da foto mais atual e aprendam com os seus vizinhos mais experientes. Com muita alegria eles vão contar histórias deste paraíso chamado Riacho Grande.



Acesso: Quirino Vicentini

FUTEBOL. O time do Riacho Grande, com o técnico Plínio, o goleiro Dário Tosi, Nible Bernardinelli, Lino Bechelli, Bepe Bernardinelli, Paulo Caridade, Sândrão, Nazareno, Sebastião (pai do Mauro Silva), Bonfiglio, Anselmo e Leli Vicentini

Bruna Bechelli Vertematti



AS IRMÃS.

Bruna e Terezinha. O verde do antigo Riacho Grande. As flores no quintal. A vestimenta e os penteados lembrando artistas do cinema

Bruna Bechelli Vertematti



Projeto Memória

DEPOENTES. Aldo Rosa, João Vizintim (Joanin), Bruna Bechelli Vertematti, Albino Zampieri, Quirino Ziventin (Leli) e José Pereira de Araujo. Riacho Grande, 31 de julho de 2018. Histórias gravadas, lembranças preservadas...

Projeto Memória



LEMBRANÇA.

Quirino Ziventin, o Leli, com o diploma recebido por ter ajudado na construção da atual Basílica da Boa Viagem, a Matriz de São Bernardo: São Bernardo, 5 de outubro de 1950



SOBRADÃO. O primeiro do Riacho Grande. Marino Bechelli muito lutou para que a obra saísse. Não queriam deixar. O imóvel permanece no Centro do distrito, com várias lojas no pavimento inferior e jardineiras com vidraças para cima no piso superior

O incêndio do Museu Nacional

Artigo: Alexandre Takara

O que fazer para que o incêndio, que destruiu o Museu Nacional, estabelecido na Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro, há dois séculos, não se propague e atinja os museus do Grande ABC e outros bens culturais, como Paranapiacaba, a Estrada Velha do Mar, as igrejas centenárias e as vilas operárias, marcos da nossa

história? Que aquele incêndio nos sirva de advertência. Não adianta chorar depois do leite derramado.

O Museu Nacional, fundado por Dom João VI, foi vítima de incúria. Triste comemoração do bicentenário da sua fundação.

Ele foi vítima de goteiras, infiltrações da chuva, problemas nas instalações elétricas, madeiras apodrecidas que serviram de residência aos cupins. Resultados: destruição de documentos históricos, dos

acervos fotográficos, desenhos e esqueletos de animais pré-históricos, de faunas, floras e de objetos de uso cotidianos ao longo dos milênios, perfazendo 20 milhões de itens. Esses itens contavam não apenas a história do Brasil, como das Américas, da Europa, particularmente de Portugal e Igreja Católica, como da África e do Oriente.

São os mesmos problemas que os museus do Grande ABC enfrentam. Eles também têm

problemas e, se não fosse o empenho dos funcionários, já estariam entregues ao abandono.

Mas a preservação dos museus não é de responsabilidade exclusiva das autoridades municipais, como também das universidades, escolas, empresas e cidadãos. Daí, a pergunta inicial: o que fazer para que o incêndio, que destruiu o Museu Nacional, não se propague e não atinja os do Grande ABC?

Diário há 30 anos

Terça-feira, 6 de setembro de 1988 – ano 31, edição 6850

Manchete – Montadoras reagem e exportam 61,4% a mais em agosto
Política – Definida a cédula oficial de votação para prefeito em Santo André. Pela ordem de sorteio, aparecerão: 1 – José Amazonas; 2 – Claudio José; 3 – Maria Antonieta Pinceratto Carreira; 4 – José Nanci; 5 – Celso Daniel; 6 – Lincoln Grillo.
Editorial – É preciso salvar a Fundação Santo André

Em 6 de setembro de...

1918 – Ettore Lantieri, subgerente da fábrica Matarazzo, em São Caetano, é internado na Casa de Saúde F. Matarazzo, em São Paulo.
■ Bruno José Daniel nasce em Santo André. Foi diretor e secretário municipal, vereador e prefeito. É nome do principal estádio de futebol da cidade.
■ A guerra. Do noticiário do *Estadão*: os aliados continuam a alcançar novos progressos; o inimigo bate em retirada, precipitadamente, em toda a linha da frente.

Hoje

- Dia do Alfaiate
- Dia do Barbeiro
- Dia do Cabeleireiro

Santos do Dia

- São Liberato de Loro. Nasceu na Vila de Loro, Itália, no século 3. Sacerdote da ordem dos frades menores de São Francisco. Canonizado no século 19.
- Ledo
- Mansueto
- Beltrão

Municípios Brasileiros

Celebram aniversários em 6 de setembro:

- Em São Paulo, Boituva (elevado a município em 6-9-1937, quando se separa de Porto Feliz), e Ribeirão Branco (elevado a município em 6-9-1982, quando se separa de Itapeva).
- Na Bahia, Aramarí
- Na Paraíba, Belém e Bernardino Batista
- No Mato Grosso, Lambari D'Oeste
- Em Alagoas, Messias
- No Maranhão, Olinda Nova do Maranhão
- No Piauí, Uruçuí